



Trabalhos Científicos

Título: Um Diagnóstico Silencioso Por Trás De Reação À Bcg: Relato De Caso

Autores: LETÍCIA LOPES DANTAS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), FLÁVIA DE ASSIS SILVA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), ADA MARIA FARIAS SOUSA BORGES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), LORRANY CARNEIRO CAVALCANTE ZALTRON (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), FABRÍCIO NUNES DA PAZ (HOSPITAL REGIONAL DE SANTA MARIA)

Resumo: INTRODUÇÃO A evolução das lesões vacinais da BCG vai de 6 a 12 semanas, em média. Podem ser efeitos locais, regionais ou sistêmicos. As manifestações locais e regionais envolvem úlcera, adenopatia, entre outros. Já as lesões disseminadas são mais raras. DESCRIÇÃO DE CASO Paciente masculino, 6 meses, com abscesso em local de BCG desde o 1º mês, que evoluiu para úlcera. Apresentava, associado, nodulações subcutâneas disseminadas, que apareceram pouco depois. Havia feito uso de isoniazida por tempo indeterminado. Hemograma mostrava leucócitos normais, com linfopenia e anemia. Foi realizada biópsia excisional de nódulo subcutâneo, com Genexpert detectável para Mycobacterium tuberculosis, além de coleta de amostra sérica para pesquisa de imunodeficiência. Tratado com rifampicina, isoniazida e etambutol. O resultado da imunofenotipagem saiu em poucos dias, com confirmação de síndrome da imunodeficiência combinada grave (SCID). Seguiu, então, para transplante de medula óssea em outro Estado. DISCUSSÃO O tratamento das reações adversas à BCG difere em relação ao padrão de disseminação. No caso das reações locais, o uso de isoniazida pode ser indicado. No entanto, para reações disseminadas, seja em pele, osteoarticulares, ou outros, o esquema triplice (isoniazida, rifampicina e etambutol) por 2 meses, seguido de rifampicina e isoniazida por 4 meses é realizado. CONCLUSÃO Observamos que, embora criança apresentasse nítida disseminação sistêmica, foi tratada primeiramente como reação local à BCG, com uso isolado da isoniazida. Isso representa erro comum no tratamento, pois muitas vezes os profissionais se atentam apenas à apresentação inicial, como no caso apresentado, onde a primeira manifestação foi um abscesso local. O diagnóstico e tratamento das BCG-ítes, no entanto, não pode ser discriminado, principalmente as reações sistêmicas, pois, não raro, podem ser somente o primeiro alerta de uma imunodeficiência.